

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 5, Criação, Terra, Recreação no Novo Testamento, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 5, Criação, Terra, Recreação no Novo Testamento, Parte 2.

Temos olhado para o desenvolvimento do Novo Testamento do tema da terra, criação e nova criação.

Para encerrar a discussão das cartas de Paulo, olhamos para uma série de textos maiores e o que eles dizem sobre a criação, nova criação particularmente, mas algumas noções para mencionar. Uma delas é o uso do termo herança, que você encontra especialmente na linguagem paulina. Herança é a linguagem que é usada no Antigo Testamento para herdar a terra.

Agora, encontramos uso consistente no Novo Testamento de herdar Cristo ou a herança da salvação em Cristo. Em Colossenses capítulo um e versículo 12, para voltar a Colossenses novamente, é interessante que encontramos, novamente no contexto do que Cristo fez por seu povo e logo antes daquela seção que olhamos onde Cristo é a imagem do Deus invisível, ele é o primogênito sobre toda a criação, ele é responsável pela primeira criação e inaugura uma nova criação, mas antes disso temos no versículo 12, dando graças ao Pai que vos qualificou para compartilhar a herança dos santos no reino da luz. Agora, isso também utiliza imagens do tipo Êxodo, bem como este e o próximo versículo, resgatando-nos do domínio das trevas e transferindo-nos para o reino de seu filho, em quem temos a redenção e o perdão dos pecados.

Então, toda essa seção aqui ressoa com a linguagem do Antigo Testamento de Deus redimindo seu povo em um novo êxodo e agora trazendo-os para sua herança. Embora aqui, descobrimos que a linguagem da herança é aplicada não à posse física da terra ou a terra agora é aplicada à herança que temos na pessoa de Jesus Cristo, que é a nossa salvação. Então, em um sentido, eu não diria o único sentido, mas pelo menos em um sentido, encontramos aqui pelo menos o aspecto espiritual da posse da terra, e essa é a herança da salvação, para a qual parecia apontar.

As bênçãos da salvação que pareciam antecipar e apontar para isso agora se cumprem na pessoa de Jesus Cristo. Como dissemos antes, a imagem da terra e da

criação e da nova criação tem aspectos físicos e espirituais. Mas acho interessante que não apenas em Colossenses 1:12, mas em vários outros textos na literatura paulina e até mesmo em outros lugares, você encontrará uma linguagem de herança que parece lembrar a linguagem de herdar a terra agora aplicada à salvação que herdamos em Jesus Cristo.

É interessante que em um texto, encontramos a linguagem de herança aplicada a cristãos, tanto judeus quanto gentios, no contexto das promessas feitas a Abraão. Então, este é Gálatas capítulo 3, começando no versículo 26. Vocês são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo.

Pois todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher. Pois todos vocês são um em Cristo Jesus.

Agora ouça isto. Se você pertence a Cristo, então você é semente e herdeiro de Abraão, de acordo com a promessa. Observe a linguagem de herdeiros e a promessa em associação com Abraão, que eu assumo que incluiria a terra também.

Então, mais uma vez, Paulo parece sugerir que, por meio de Cristo, todo o povo de Deus herda as promessas, que incluiriam a terra. Agora, novamente, eu entendo que na forma presente para os cristãos, essas seriam as bênçãos da salvação e da nova criação, ressurreição e vida. Mas no futuro, herdar o que a terra finalmente apontava e que era que a terra do tempo de Jesus em seu ministério do primeiro século que se expandiria e abraçaria toda a criação agora encontra seu cumprimento em herdar, o povo de Deus herdando a nova criação em Apocalipse capítulo 21 e 22.

Apenas para apontar para alguns outros textos na literatura paulina antes de olharmos especificamente para alguns outros textos no Novo Testamento, e então terminaremos olhando para o livro do Apocalipse, especialmente os capítulos 21 e 22. Uma passagem que já olhamos é Romanos capítulo 8 e versículos 19 a 21, onde Paulo antecipa a futura redenção de toda a criação em uma reversão de sua sujeição ao pecado. A sujeição da primeira criação ao pecado remonta a Gênesis capítulo 3. Então, mais linguagem da criação, mais antecipação de uma criação restaurada renovada em cumprimento da intenção original de Deus em Gênesis capítulos 1 e 2. Um texto muito intrigante é Efésios capítulo 2 e versículos 11 e 22.

Não vou ler tudo isso. Acho que já lemos alguns desses. Voltaremos ao capítulo 2 de Efésios em conexão com nossa discussão sobre o templo também.

O próximo tema que trataremos. Mas estou começando com Efésios 2, versículo 11. Portanto, lembrem-se de que antigamente vocês, gentios de nascimento, eram chamados incircuncisos pelos que se diziam circuncisos.

Esse é um contraste entre gentios e judeus. Essa é uma circuncisão feita no corpo pelas mãos de seres humanos. Lembre-se de que, naquela época, vocês estavam separados de Cristo, excluídos da cidadania em Israel e estrangeiros para as alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo. Pois ele mesmo é a nossa paz, que dos dois fez um e destruiu a barreira, o muro de separação da inimizade, abolindo em sua carne a lei com seus mandamentos e ordenanças. Seu propósito era criar em si mesmo um novo homem dos dois, fazendo assim a paz.

E reconciliar ambos, judeus e gregos, com Deus, em um só corpo, pela cruz, pela qual ele matou a inimizade deles. Ele veio e pregou paz a vocês que estão longe e paz aos que estão perto. Pois por ele ambos temos acesso ao Pai em um só Espírito.

Agora, a única coisa que quero dizer sobre isso é que esse texto é latente, com alusões ao Antigo Testamento, especialmente o livro de Isaías. E mesmo os versículos anteriores, os primeiros versículos que li, particularmente o versículo 12, vocês estão separados de Cristo, excluídos da cidadania em Israel, estrangeiros para as alianças da promessa, sem esperança, sem Deus, mas agora vocês que estão longe foram trazidos para perto. Até mesmo essa linguagem de longe e perto vem diretamente do livro de Isaías.

Mais intrigantemente, esses textos aos quais se faz alusão aqui são textos que tratam da restauração do povo de Deus de volta à terra. Então, novamente, acho que Paulo está demonstrando que agora, em última análise, com a pessoa de Jesus Cristo, à medida que o evangelho se espalha e começa a criar uma nova humanidade feita de judeus e gentios, onde os gentios vêm para compartilhar as promessas que Deus fez a Israel. E eles o fazem pertencendo, mais uma vez, pertencendo à pessoa de Jesus Cristo.

Espero que você comece a ver um padrão em muito disso, que é que a maioria das promessas não são apenas como se agora, de repente, a igreja começasse a cumprir as promessas que foram feitas no Antigo Testamento, mas tudo é filtrado por Cristo. Você notará que, antes de tudo, em quase tudo que vimos até agora, as promessas do Antigo Testamento encontram seu cumprimento em Cristo. E então elas encontram seu cumprimento em seu povo, judeus e gentios, em virtude de estarem unidos a Cristo.

Falaremos mais sobre a passagem de Gálatas que vimos há pouco em Gálatas 3. Mas lembre-se, bem no final de Gálatas 3, Paulo diz, se vocês estão em Cristo, vocês são herdeiros das promessas. Vocês são a semente de Abraão e herdeiros das promessas. Mas se isso é tudo o que lemos, perderíamos antes que Jesus Cristo é a semente de Abraão.

E é por pertencer a Cristo que nos tornamos a semente de Abraão. Vamos olhar para esse texto novamente, mas o ponto é que essas promessas primeiro encontram seu cumprimento em Cristo, e então as obtemos, por assim dizer, em virtude de estarmos unidos a Cristo e pertencermos a Cristo. Então agora, finalmente, as promessas da terra que vemos estão começando a ser cumpridas, pelo menos em Efésios 2, em virtude de judeus e gentios se unirem e herdarem a paz, a salvação, a reconciliação, o acesso ao Pai que agora Deus promete ao Seu povo.

Outro texto-chave está em 2 Coríntios 6 e versículo 16. Vimos 2 Coríntios 5.17 na referência à nova criação. No entanto, nos capítulos 6 e 16, o autor cita especificamente textos do Antigo Testamento, como os versículos 17 e 18.

Portanto, deixe-me voltar e ler o versículo 16. Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo. Como Deus disse, eu viverei com eles e andarei entre eles.

Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Portanto, saiam do meio deles e se separem, diz o Senhor. Não toquem em coisa impura, e eu os receberei.

Eu serei um pai para vocês, e vocês serão meus filhos e filhas, diz o Senhor Deus Todo-Poderoso. Especialmente no versículo 16, Eu viverei com eles e andarei entre eles. Eu serei o Deus deles e eles serão o meu povo.

Observe que esta é, na verdade, uma citação de um texto do Antigo Testamento. Provavelmente é uma combinação de alguns textos. Um deles é Ezequiel capítulo 37, que inclui essa fórmula da nova aliança.

Agora, observe como tocamos em temas do templo e da nova aliança neste versículo. Mas estamos principalmente preocupados com o tema da criação e da terra. Mas é intrigante que Paulo possa citar outro texto do Antigo Testamento que estava no contexto do povo de Deus sendo restaurado à terra.

E agora está estendendo essa bênção tanto para judeus quanto para gentios. Então, no Antigo Testamento, a nova aliança à qual se faz referência aqui, que eu serei seu Deus e eles serão meu povo, é a linguagem da aliança, um tema que trataremos mais tarde. Mas em Ezequiel, isso está conectado com a restauração do povo de Deus à sua terra.

Então, mais uma vez, é como se Paulo visse a terra se expandindo além da terra da Palestina. Agora, devemos abraçar os judeus e gentios que agora herdam o que a terra estava apontando, as bênçãos da salvação. No restante do Novo Testamento, mesmo fora das cartas de Paulo, também encontramos inúmeras, eu acho, pelo menos alusões ou referências à criação, nova criação ou à terra.

Para dar a vocês apenas três exemplos na literatura entre as cartas de Paulo e quando chegamos ao livro do Apocalipse, com o qual lidaremos em um momento. Darei a vocês três breves exemplos no restante do Novo Testamento, em Tiago, capítulo 1 e versículo 18. Quando li isso, eu simplesmente queria que vocês prestassem atenção à nova linguagem da criação.

Mas Tiago capítulo 1 e versículo 18 dizem isso. Vou voltar para dar um pouco de contexto. Versículo 17: Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes.

Ele escolheu nos dar à luz por meio da palavra da verdade, e podemos ser o primeiro fruto de sua criação. Então, em certo sentido, Paulo parecia estar sugerindo, ou o autor de Tiago, desculpe, Tiago está sugerindo que nossa salvação deve ser entendida como um renascimento, um novo nascimento, que é o primeiro fruto ou o começo de uma nova criação. Então, estou convencido de que Tiago está deliberadamente usando a linguagem da nova criação aqui.

Novamente, de forma inaugurada, a nova criação já foi inaugurada pelo fato de termos recebido um novo nascimento. Isso pode ser semelhante à nova vida de Paulo ou ao compartilhamento da ressurreição de Cristo, embora Tiago não use essa linguagem. Mas certamente, ele entende nossa salvação e nosso renascimento, recebendo uma nova vida como o primeiro fruto, o começo de uma nova criação.

Encontramos um conceito interessante em 1 João 2, que é meio que o lado oposto de uma nova criação. Frequentemente encontramos no Novo Testamento a anulação ou o julgamento da primeira criação. E em 1 João 2 e versículo 17.

1 João 2:17. Mais uma vez, vou voltar e começar a ler o versículo 15. Observe novamente que isso é colocado em um contexto ético.

Não ameis o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo, as cobiças do homem pecador, a concupiscência dos olhos, a ostentação daquilo que ele tem e faz, não provém do Pai, mas do mundo.

O mundo e seus desejos estão passando. Mas a pessoa que faz a vontade de Deus vive para sempre. Novamente, é difícil dizer se o autor, João, pretendia dar uma alusão específica ao Antigo Testamento.

Mas certamente, essa ideia do mundo presente passando e que a pessoa que busca a vida sob a vontade de Deus vive para sempre parece refletir mais uma vez a vida da nova criação. Em contraste com a criação presente, que está passando por uma descrição e desfazimento em preparação para, ou em contraste com, a vida da

ordem recém-criada que o povo de Deus pode compartilhar. O que eu acho que é uma das passagens mais interessantes em relação à compreensão de como lidamos com a questão da terra e seu cumprimento final é provavelmente encontrada em Hebreus capítulos 3 e 4. Novamente, não leri tudo isso, mas quero ler. Na verdade, começarei pelo capítulo 4. Os capítulos 3 e 4 de Hebreus são parte de uma das passagens de advertência do autor, onde, se você conhece Hebreus, repetidamente o autor alerta seus leitores a não darem as costas ao evangelho, a Jesus Cristo e à salvação que ele promete, a fim de retornarem ao antigo sistema de aliança de adoração e vida sob o judaísmo, independentemente ou sem Jesus Cristo.

O autor os adverte repetidamente sobre as consequências de fazer isso. Um desses avisos é encontrado nos capítulos 3 e 4. Nos capítulos 3 e 4, o autor coloca esse aviso no contexto das promessas da terra dadas a Israel no Antigo Testamento. E quando você olha para isso cuidadosamente, o autor parece pensar que a promessa de descanso na terra ainda está disponível para o povo de Deus.

O povo de Deus pode realmente participar das promessas de descanso na terra do Antigo Testamento. Então, deixe-me ler apenas alguns desses versículos. Começarei com o versículo 16 do capítulo 3, e então pularei para baixo e lerei alguns versículos do capítulo 4—versículo 16 do capítulo 3 em Hebreus.

Quem foram aqueles que ouviram e se rebelaram? Não foram todos aqueles que Moisés tirou do Egito? E com quem ele ficou irado por quarenta anos? Não foi com aqueles que pecaram, aqueles cujos corpos caíram no deserto? E a quem Deus jurou que nunca entrariam em seu descanso, se não com aqueles que desobedeceram? Então, vemos que eles não puderam entrar por causa de sua incredulidade. Então, este é um pouco da história do Antigo Testamento que o autor diz que o povo de Israel, que Deus tirou do Egito para a terra de Canaã, a terra prometida, não foi por causa da rebelião. Eles se recusaram a entrar e não aproveitaram o resto da terra que Deus havia prometido a eles.

Mas agora o capítulo 4 continua e diz: Portanto, visto que a promessa de entrar em seu descanso ainda permanece, tenhamos cuidado para que nenhum de vocês seja considerado como tendo falhado. Para aqueles que tiveram o evangelho pregado a nós, assim como aconteceu com os israelitas no Antigo Testamento, a mensagem que ouviram não teve valor para eles porque aqueles que a ouviram não a combinaram com a fé. Agora nós, os que cremos, entramos naquele descanso.

Assim como Deus disse, Então eu declarei um juramento em minha ira que eles nunca entrarão em meu descanso. Uma citação do Salmo 95. Que o autor está desenvolvendo aqui a partir do Salmo 95.

Falaremos sobre isso em um momento. E, novamente, a passagem acima diz que eles nunca entrarão no meu descanso. Versículo 6. Ainda resta que alguns entrarão nesse descanso.

E aqueles que antes tinham o evangelho pregado a eles não entraram na terra e entraram naquele descanso por causa de sua desobediência. Portanto, Deus novamente estabeleceu um certo dia, chamando-o hoje, quando muito tempo depois, ele falou por meio de Davi como foi dito antes Hoje, se ouvirdes a minha voz, não endureçais os vossos corações. Mais uma vez, uma citação do Salmo 95.

Versículo 8. Deus não teria falado mais tarde sobre outro dia se Josué tivesse dado a eles descanso. Resta então um descanso sabático para o povo de Deus. Para qualquer um que entra, o descanso de Deus também descansa de sua própria obra, assim como Deus fez da sua.

Portanto, façamos todo esforço para entrar naquele descanso para que ninguém caia seguindo seu exemplo de desobediência. Então, o que se segue é que o autor apresenta Jesus como o sumo sacerdote onde a salvação deve ser encontrada. Para juntar tudo isso, primeiro de tudo, quando você lê os capítulos 3 e 4 de Hebreus, o autor começa com o Salmo 95.

No Salmo 95, que foi escrito muito depois, muito depois daquele evento em que Deus tirou Israel do Egito, através do Mar Vermelho, através do deserto, até a Terra Prometida, mas eles se rebelaram. Se você se lembra da história, eles enviaram espiões para a terra, eles voltaram e disseram, não podemos fazer isso; embora Deus tenha prometido e ordenado que entrassem, eles se recusaram a acreditar, se recusaram a obedecer e não lhes foi permitido entrar na terra. Mas mais tarde, o autor, agora lendo o Salmo 95, lê que o resto da terra que Deus prometeu ainda deve estar disponível até certo ponto.

Embora Deus tenha trazido Israel para a terra, e eles tenham se estabelecido, o autor parece estar dizendo que eles ainda antecipavam um descanso maior que estava por vir. E por causa da desobediência, a nação de Israel não experimentou esse descanso na terra; aquela geração original não experimentou o descanso na terra que Deus pretendia desde a criação. Observe como o autor também conecta esse descanso até a criação.

Então, o resto da terra ainda está disponível. Salmo 95, o autor, ao ler seu Antigo Testamento, ao ler o Salmo 95, diz muito mais tarde, por que encontramos Davi ainda prometendo um descanso ao povo de Deus? Então, o autor conclui, ainda deve haver um descanso disponível para o povo de Deus entrar em cumprimento do Salmo 95. E em cumprimento da criação, o descanso da criação e o descanso do sábado, e até mesmo o descanso na terra que Deus deu a Israel, ainda há um descanso maior disponível.

Quero que vocês também observem o capítulo 4 e o versículo 1. Portanto, uma vez que a promessa de entrar em seu descanso ainda permanece, tenhamos cuidado para que nenhum de vocês tenha ficado aquém. Na minha opinião, isso provavelmente é paralelo ao capítulo 3, versículo 14 de Hebreus. Viemos a compartilhar de Cristo se nos apegarmos firmemente até o fim e à confiança que temos no início.

Então, eu entendo que o resto está se tornando participante de Jesus Cristo. O descanso final que o autor de Hebreus não quer que seus leitores percam, o descanso final que ele quer que eles sejam diligentes para entrar e se apegar, é ser um participante de Jesus Cristo, participando de Jesus Cristo e da salvação que ele traz. Agora, a ênfase aqui é provavelmente principalmente escatológica.

Então, quando ele fala sobre ser diligente em entrar naquele descanso, isso pode estar se referindo principalmente ao que lemos em Apocalipse 21, a nova criação e a vida na presença de Deus. Mas certamente tem um aspecto inaugurado também. Que o povo de Deus pode entrar agora antes de sua manifestação final.

Então, para resumir a evidência dos capítulos 3 e 4 de Hebreus, acho que o autor está sugerindo, pelo menos neste ponto, que a promessa de descanso na terra do Antigo Testamento agora neste ponto encontra seu cumprimento na salvação que o povo de Deus participa em Cristo. Agora, novamente, dissemos que as promessas de terra e criação têm aspectos físicos e espirituais. Isso não sugere que, portanto, não haja realidade física nisso, e não tem nada a ver com terra física ou criação.

É somente neste ponto que o autor foca na salvação em Cristo que a terra e a criação finalmente apontam para a realidade espiritual que a promessa da terra aponta, que agora encontra seu cumprimento na pessoa de Jesus Cristo. Então, a maioria, exceto talvez Hebreus capítulos 3 e 4 e o texto de Romanos capítulo 8 e talvez algumas outras passagens, a maioria do texto no Novo Testamento que nós olhamos lidando com temas de nova criação ou criação ou terra se concentrou no aspecto já. Isto é, na pessoa de Jesus Cristo, as promessas da nova criação inaugurada agora foram cumpridas e se tornaram uma realidade.

Mas dissemos que o Novo Testamento geralmente desenvolve esses temas dentro da estrutura de sua tensão já não ainda. Esse é o fato de que essas promessas por meio de Cristo e seu povo agora encontram seu cumprimento em forma inaugurada, mas essas antecipam a consumação final. E para isso, eu quero passar.

E isso nos leva então aos capítulos 21 e 22 de Apocalipse. Agora, há outros textos com os quais provavelmente poderíamos lidar no Novo Testamento, mas acho que toquei em alguns dos textos principais, e agora quero pular para um texto que provavelmente retornaremos com muita, muita frequência, da mesma forma que os

capítulos 1 a 3 de Gênesis desenvolveram ou pelo menos deram origem aos temas dominantes que são desenvolvidos ao longo do Novo Testamento. Então, Apocalipse 21 e 22 parecem culminá-los e levá-los ao seu objetivo e conclusão pretendidos.

Então Apocalipse 21 e 22. Nesta seção, João vê uma visão do objetivo final da história redentora, que é uma nova criação, e mais importante do que isso, o povo de Deus vivendo na presença de Deus nesta nova criação como o clímax do objetivo final, e como a intenção do plano de redenção de Deus, e o plano de Deus para toda a criação de Gênesis 1 e 2. Agora, antes de olharmos mais detalhadamente para Apocalipse 21 e 22, e novamente, como eu disse, vamos olhar para isso em alguns detalhes em vários contextos diferentes, mas o ponto de partida para entender isso, eu acho, é voltar ao capítulo 4 e 5 de Apocalipse, e especialmente ao capítulo 4, onde no capítulo 4, Deus é louvado porque ele é o criador de todas as coisas. E você encontra isso, particularmente nos hinos.

Ficamos todos presos na visão que começa o capítulo 4, ou qualquer seção do Apocalipse, mas frequentemente no Apocalipse, os discursos que são ditos ou os hinos que são cantados são geralmente destinados a interpretar o que está acontecendo na visão. Bem no final do capítulo 4, lemos o relato desses 24 anciãos e quatro seres viventes. Não estou interessado em tentar resolver quem ou o que são esses neste momento, mas o mais importante é o que eles fazem.

No versículo 8, diz que cada um dos quatro seres viventes tinha 6 asas e era coberto de olhos por todo o lado, mesmo por baixo das asas. Dia e noite, eles nunca paravam de dizer: Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, é e há de vir. Então, antes de tudo, Deus é louvado como o soberano, todo-poderoso, que é soberano e eterno em relação a todas as coisas, que era, é e há de vir.

Mas então continua e diz, sempre que os seres viventes dão glória e honra e graças àquele que está sentado no trono, aquele que vive para todo o sempre, então os 24 anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono, e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles colocam suas coroas diante do trono, e dizem, no versículo 11, tu és digno, nosso Senhor e Deus, de receber glória, honra e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas foram criadas, e elas têm seu ser. Então Deus é adorado como o governante soberano da criação e como o criador de todas as coisas.

Refletindo Gênesis 1 e 2, eu acho. Mas na minha opinião, o capítulo 4, louvando a Deus como o governante soberano de todas as coisas e o criador de todas as coisas, no contexto daquele que era, é e há de vir, que há de vir, antecipa o fato de que Deus também pode trazer um novo ato criativo. Deus é o criador de todas as coisas, e ele é digno de adoração; ele é digno de receber honra, glória e poder porque ele criou todas as coisas; todas as coisas devem sua existência ao Deus todo-poderoso que era, é e há de vir.

Ou seja, o capítulo 4 antecipa o fato de que Deus também pode trazer uma nova criação como aquele que está no começo e no fim de todas as coisas. No começo e no fim da criação, aquele que era e há de vir é capaz de trazer um novo ato criativo. E no capítulo 5, encontramos essa visão do Cordeiro, que abre um pergaminho para colocar seu conteúdo em movimento.

Na minha opinião, o capítulo 5 é sobre Deus colocando em movimento um novo ato criativo através da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Então, no capítulo 5, Jesus Cristo é adorado e louvado porque ele é responsável por redimir todas as coisas. Deus é o criador de todas as coisas; agora, ele é o redentor de todas as coisas no capítulo 5, então um novo ato criativo está sendo colocado em movimento, como simbolizado por este pergaminho, pegando este pergaminho e deslacrando-o e desenrolando-o.

Agora, um novo ato criativo é posto em movimento através da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Então, o que encontramos então é que o objetivo final disto ou o fim final disto é Apocalipse 21 e 22. Agora descobrimos que a nova criação chega à terra como está no céu.

Então, os capítulos 4 e 5 e 21 e 22 meio que fornecem suportes para a visão de João, uma visão do criador de todas as coisas no céu, que inaugura um novo ato criativo no capítulo 5, agora o encontramos atingindo seu ápice na nova criação de Apocalipse capítulo 21 e 22. Não quero passar por todo o Apocalipse 21 e 22 em detalhes, novamente tocaremos neste texto mais tarde várias vezes e sem dúvida lidaremos com outras seções, mas eu só quero apontar para um punhado de texto no capítulo 21 e 22 que claramente liga de volta à primeira criação e também uma nova criação e também as promessas da terra, herança da terra. O primeiro e mais óbvio aparece no capítulo 21 e versículo 1, onde João diz, então vi um novo céu e uma nova terra para o primeiro céu, e a primeira terra passou, e não havia mais mar.

Isso claramente faz alusão a Isaías capítulo 65 e versículo 17, Estou prestes a criar novos céus e a nova terra, as coisas velhas serão esquecidas e agora mais uma vez observe o contraste entre os novos céus e a nova terra e o primeiro céu e a primeira terra que já passaram. Então aqui vemos o ápice de toda a linguagem da nova criação que vimos ao longo do Novo Testamento, especialmente um texto como 2 Coríntios 5:17; se alguém está em Cristo, há uma nova criação, ou a nova criação veio de acordo com a NIV de 2011. Essa é a inauguração da nova criação; agora encontramos sua consumação, então vi uma nova criação, novos céus e uma nova terra porque o antigo já passou.

Então agora a nova criação inaugurada por Cristo recebe seu clímax e cumprimento consumado na nova criação que João vê em Apocalipse capítulo 21. Uma coisa que já enfatizamos, mas precisa ser enfatizada novamente, que vimos quando falamos

algumas seções atrás sobre Gênesis, é notar que a história termina; o plano redentor de Deus para a história termina com uma nova criação física, o que significa que o destino do povo de Deus é muito físico. Muitas vezes falamos sobre ir para o céu, e cantamos músicas como Heaven Is My Home e um livro recente foi lançado aqui nos Estados Unidos, Heaven Is For Real, um garotinho tendo uma visão do céu, e ficamos todos presos no céu e como será o céu e indo para o céu.

Não quero discutir muito com essa linguagem, mas é frequentemente o que fazemos com ela ou como imaginamos nosso destino eterno quando pensamos em termos de céu. Mas o que é interessante se eu ler Apocalipse corretamente, Apocalipse 21 termina com o povo de Deus em uma terra física. Sim, uma renovada, uma despojada de todos os efeitos do pecado, uma que agora está infundida com a presença vivificante de Deus, mas uma física, no entanto.

Na verdade, ele se encaixa perfeitamente no capítulo 15 de Primeira Coríntios, pois nosso destino futuro é de um corpo físico ressuscitado. Por quê? Porque isso é necessário, o corpo físico ressuscitado é adequado para a vida na nova criação física. Então, tecnicamente, nosso destino final não é ir para o céu.

Nosso destino final é uma nova criação física. Li em algum lugar que um evangelista brincou uma vez que ele gosta de responder à típica introdução evangelística quando alguém diz que se você morrer hoje à noite, você tem certeza de que irá para o céu? A resposta dessa pessoa é sim, eu iria, mas não espero ficar lá por muito tempo e ele entendeu a força do capítulo 21 do Apocalipse e da teologia bíblica da nova criação de que nosso destino final é uma criação física, não uma existência espiritual efêmera, mas uma existência muito física e concreta. Sim, uma transformada, uma renovada, uma redimida, uma infundida com a presença vivificante de Deus, mas uma física, no entanto.

Na verdade, mais uma vez, isso é muito consistente com Gênesis 1 e 2. Como Deus nos criou em primeiro lugar? Como seres físicos vivem em uma terra física, e Deus novamente não descarta isso e diz bem, isso não funcionou, então eu vou apenas levá-los para o céu comigo. Não, Deus executa seu plano e traz suas intenções para a humanidade em primeiro lugar, trazendo-os ao seu objetivo final com os capítulos 21 e 22 refletindo o que encontramos em Gênesis. Os alemães costumam chamá-lo de Endzeit aus Erdzeit , o fim dos tempos como o primeiro tempo.

Então, o fim dos tempos em Apocalipse 21 e 22 reflete o primeiro tempo, o tempo er, que é Gênesis 1 e 2. Então, como a humanidade começou a vida na presença de Deus como uma criação física, essa é a maneira como encontramos a existência humana, terminando com o povo de Deus vivendo na presença de Deus como uma nova criação. Observe também que em Apocalipse capítulo 21, você tem a falta de morte, que dissemos que a morte era parte da velha criação que a vida da nova

criação deveria reverter e superar. Então, João diz que ele enxugará. No versículo 4, ele enxugará toda lágrima dos olhos deles.

Não haverá mais morte, nem luto, nem choro, nem dor. Por quê? Porque a velha ordem das coisas passou. A primeira criação afetada pelo pecado e sob a maldição por causa do pecado de Adão e Eva em Gênesis 3 agora está liberada para que aquelas coisas associadas à primeira criação, morte, choro, luto e dor, sejam agora superadas em um novo ato criativo caracterizado pela vida da nova criação.

Observe também que a nova criação tem dimensões espirituais e físicas. Novamente, é uma nova criação física, mas também tem dimensões espirituais, pois, como já dissemos, Deus está presente com seu povo. Seu povo experimenta as bênçãos da nova aliança.

Observe o capítulo 21 no versículo 3. E ouvi uma grande voz do trono, dizendo: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, e ele estará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Para que o povo de Deus desfrute das bênçãos espirituais da presença de Deus e de um relacionamento com ele e das bênçãos da nova aliança em uma terra fisicamente redimida e renovada. Outra demonstração da realidade da nova criação, quero dizer, todas as seções de 21 e 22, está claramente dentro do contexto de um novo ato criativo, de uma nova criação.

E tudo o que acontece nesta seção acontece em uma nova terra. Novamente, em cumprimento a Isaías 65 e outros textos do Antigo Testamento que antecipam uma nova criação. Apocalipse capítulo 20, versículos 4-6, se eu puder pular um capítulo para o conhecido capítulo milenar, lidaremos mais com isso.

Mas o que eu quero chamar sua atenção é antes da chegada da nova criação, em Apocalipse capítulo 20, observe que o povo de Deus, eu começarei com o versículo 4, eu lerei 4-6, eu vi tronos, Apocalipse 20, 4-6, eu vi tronos nos quais estavam sentados aqueles que tinham recebido autoridade para julgar, e eu vi as almas daqueles que tinham sido decapitados por causa de seu testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus. Eles não adoraram a besta ou sua imagem e receberam a marca em suas testas; eles voltaram à vida e reinaram com Cristo por mil anos. O que eu quero chamar sua atenção é a linguagem de vir à vida ou ser ressuscitado.

Esta é a ressurreição que cumpre 1 Coríntios 15. Esta é a ressurreição, a ressurreição final que cumpre Romanos capítulo 6 e Romanos capítulo 8, onde Paulo antecipa uma ressurreição futura para o povo de Deus que será o cumprimento final da nova criação. O que é mais interessante, porém, com o capítulo 20 é que o capítulo 20 também faz alusão a Ezequiel 37, onde a visão do vale dos ossos secos, os ossos secos se juntam e a carne vem sobre eles, e então o espírito entra neles, e eles recebem vida.

Apocalipse 20 faz alusão a Ezequiel 37, e a razão pela qual provavelmente faz é porque os capítulos 21 e 22 fazem alusão a Ezequiel 40-48. Então Ezequiel 37, o vale dos ossos secos, que são restaurados e ressuscitados através do espírito de vida, agora se cumpre em Apocalipse 20 com o povo de Deus sendo ressuscitado para a vida, especialmente aqueles que foram martirizados nas mãos da besta agora são ressuscitados para a vida, eu acho, tanto em cumprimento da restauração de Israel para sua terra e sua vida sendo dada em Ezequiel 37, mas também em preparação para eles entrarem na terra, a nova criação, em Apocalipse 21 e 22. Mais uma vez, João reúne todos esses textos do Antigo Testamento lidando com a nova criação em Isaías 65 e com a restauração de Israel para sua terra em Ezequiel 37.

Ezequiel 37 também é citado no capítulo 21 versículo 3, agora a habitação de Deus está com a humanidade, e ele estará com eles, eles serão seu povo, e o próprio Deus estará com eles. Novamente, isso vem direto de Ezequiel 37. Então João está reunindo novos textos de criação, textos de terra, restauração de Israel à sua terra para mostrar que agora todas essas coisas atingiram sua realização final com o povo redimido de Deus vivendo em uma nova terra, uma nova terra, na presença de Deus, assim como Deus pretendia Adão e Eva na primeira criação, assim como Deus pretendia para Israel em sua terra, agora encontra sua realização e consumação final com Deus vivendo com seu povo em uma terra renovada, uma terra renovada, com a presença de Deus em seu meio.

A última coisa a apontar é que a linguagem claramente indicativa da nova criação é o capítulo 22 de Apocalipse 22, 1 e 2. Então o anjo me mostrou o rio da água da vida tão claro quanto cristal fluindo do trono de Deus e do Cordeiro pelo meio da grande rua da cidade. Em cada lado do rio estava a Árvore da Vida, produzindo 12 colheitas de frutas dando seus frutos a cada mês, e as folhas da árvore são usadas para a cura das nações. Agora, não vou voltar e ler, mas este texto claramente alude a Ezequiel capítulo 47, e eu acho que os primeiros 12 versículos onde você encontra a mesma coisa: de baixo do templo flui um rio, e eventualmente se torna mais e mais profundo, eventualmente flui para o Mar Morto.

Você encontra árvores crescendo em ambos os lados do rio. Agora, é claro, por razões que veremos na próxima seção quando falarmos sobre o templo, por razões que veremos mais tarde, João não tem o rio saindo do templo, mas vindo do trono, que está no centro da Nova Jerusalém. Mas agora João concebe a nova criação em Apocalipse 21 em termos do Jardim do Éden, que ele obtém de Ezequiel 47.

Mas Ezequiel 47 também está se baseando na imagem do Éden, na imagem do Jardim do Éden. Então João retrata a nova criação não apenas como um cumprimento de Isaías 65 e outro texto da nova criação, mas agora ele volta todo o caminho de volta ao Jardim do Éden. O que Deus pretendia para seu povo no Jardim do Éden agora encontra sua promessa, seu cumprimento prometido na nova criação.

E também então, ao aludir a Ezequiel 47, que é sobre a restauração de Israel à sua terra, estamos sendo informados da intenção de Deus para a humanidade no ato criativo original e para a nação de Israel que entraria na terra, agora que tudo encontra sua realização final no Jardim, a nova criação que agora é restaurada e levada à realização em Apocalipse capítulo 21 e 22. Então, para concluir, o que eu quero fazer é resumir o ensino do Novo Testamento sobre a nova criação e então apenas extrair algumas implicações para isso. Primeiro de tudo, então, a título de resumo de conclusão, a nova criação, que é antecipada e prometida no Antigo Testamento como a intenção de Deus de restaurar a humanidade ao seu objetivo criativo original, é agora inaugurada espiritual e fisicamente através da ressurreição de Cristo e em seu povo em virtude deles pertencerem a Cristo, sendo unidos à ressurreição de Cristo e recebendo a vida espiritual do Espírito Santo.

Mas será consumado em uma nova criação física no final da história, Apocalipse 21 e 22. Novamente, na minha opinião, a terra da Palestina que Israel ocupou e que Jesus ocupou no primeiro século então se tornou um tipo de renovação e restauração que se expandiu para eventualmente abraçar toda a criação como um presente de Deus para seu povo. Então, deixe-me voltar e dizer um pouco disso novamente.

Primeiro de tudo, a nova criação, o tema da nova criação, que foi antecipado e prometido no Antigo Testamento como a intenção de Deus de restaurar seu ato criativo original em Gênesis 1 e 2. Essa nova criação é agora inaugurada tanto espiritual quanto fisicamente na ressurreição do próprio Jesus e então em nós em virtude de pertencer a Cristo e estar unido a Cristo em sua ressurreição. Mas será consumada em uma nova criação física no final da história, onde o povo de Deus ocupará a criação da terra como Deus pretendia em Gênesis capítulos 1 e 2. Então, deixe-me apenas extrair algumas implicações para isso. Primeiro de tudo, uma que já mencionamos, mas vale a pena repetir porque acho que muitas vezes ignoramos isso e sofremos por fazer isso.

E isso é mais uma vez para ser lembrado que, de acordo com o enredo da Bíblia, nosso destino não é celestial, mas terrestre. E, novamente, é assim que Deus nos criou. Em Gênesis 1 e 2, Deus nos cria para sermos seres físicos, bem, seres físicos e espirituais, mas não menos que seres físicos, que vivem em corpos físicos em uma terra física.

A intenção de Deus, então, não é descartar isso por um plano diferente ou uma realidade diferente, mas o plano de Deus é renovar nossos corpos e renovar a Terra. Novamente, essa era a intenção de Deus desde o começo, desde a criação, que seríamos seres físicos vivendo em uma Terra física. Essa ideia de que somos simplesmente seres espirituais, o corpo é simplesmente um recipiente do qual esperamos escapar e viver no céu, é mais uma ideia gnóstica do primeiro, segundo e terceiro séculos, não uma ideia bíblica.

Mas Deus não descarta seu plano original em Gênesis 1 e 2, mas, em vez disso, ele o leva ao seu objetivo ao redimir, renovar e restaurar toda a criação e seu povo. Então, mais uma vez, Apocalipse 21 e 22, como vimos, termina com o povo de Deus vivendo em uma terra física na presença de Deus como o cumprimento final do plano de Deus começando em Gênesis 1 e 2. Então, nosso destino não é celestial, mas terrestre. Agora, estou bem para as pessoas falarem sobre ir para o céu.

Eu mesmo uso essa linguagem às vezes, mas só para sabermos o que queremos dizer, que não estamos falando sobre escapar desta terra, escapar deste corpo para que eu possa viver no mundo espiritual celestial, mas na verdade em Apocalipse, nos capítulos 4 e 5, o céu desce à terra. Então, no capítulo 22 de Apocalipse, o trono que está no céu agora está na terra. Mas o ponto é que precisamos levar a sério o fato de que nosso destino é celestial, não terreno.

Às vezes, quando ouço como as pessoas descrevem o céu, não é de se admirar que elas não queiram ir para lá. Quando pensamos na proverbial caricatura do céu como um lugar com nuvens, e estamos vestindo essas vestes brancas e andando por aí se isso é o céu se é assim que o céu é, não tenho certeza se quero ir para lá. Mas a Bíblia não retrata o céu em lugar nenhum assim.

Em vez disso, quando leio Apocalipse 21 e 22, isso me dá grande esperança, e me anima se esse é meu destino, e me dá algo pelo que ansiar. Isso significa que vale a pena sacrificar esta terra. Quando Jesus me chama para sacrificar, até mesmo para sofrer nesta terra, para sacrificar as coisas deste mundo, vale a pena quando eu sei que há um mundo que ele ainda tem esperando por mim que vale a pena sacrificar.

Não tenho certeza se quero sacrificar esta terra para flutuar em um terno branco no céu como um ser espiritual, mas certamente vale a pena sacrificar este mundo por um mundo redimido e renovado. Quero dizer, pense em tudo o que você ama neste mundo. Pense em um mundo que é despojado de todos os efeitos do pecado.

Pense em um mundo onde não há dor, nem choro, nem morte. Pense em um mundo onde não há nada para decepcionar. Pense em um mundo que realiza tudo o que você espera e deseja.

Essa é a nova criação do Novo Testamento de Apocalipse 21 e 22. Uma segunda implicação é, tendo dito o que dissemos até agora, a questão surge: as promessas da terra são então simplesmente espiritualizadas? Quando volto e leio o Antigo Testamento, as promessas da terra parecem bastante concretas e físicas, e agora estou sugerindo que as promessas da terra foram simplesmente espiritualizadas? Porque vários textos que examinamos parecem sugerir que o descanso na terra agora é cumprido em herdar Cristo, herdar a salvação, a vida eterna, etc., compartilhar a ressurreição de Cristo como um cumprimento da nova criação, as

promessas da terra foram simplesmente espiritualizadas? E minha resposta a isso é simplesmente não, elas não foram. Primeiro de tudo, notamos que as promessas da terra na nova criação têm dimensões espirituais e físicas.

No presente, na já inauguração da nova criação, talvez as promessas espirituais sejam as mais proeminentes. Mas quando olhamos para Apocalipse 21 e 22, no ainda não, o físico, a criação é tão física quanto esta. Então, as novas realidades da criação, as promessas de terra, não são espiritualizadas.

Em vez disso, eles são muito físicos porque Apocalipse 21 e 22 terminam com o povo de Deus em uma nova terra física. Na verdade, novamente, o próprio Jesus veio para uma terra física, a terra da Palestina, a terra prometida. E no futuro, em Apocalipse 21 e 22, mais uma vez, o povo de Deus herdará a terra, herdará a terra.

Uma pergunta que frequentemente está na mente das pessoas é: Israel obterá suas terras novamente no futuro? Minha resposta para isso é sim e não. E eu quero enfatizar novamente, no futuro, devemos esperar que Israel obtenha novamente as terras da Palestina, aquele pedaço de terra a leste do Mar Mediterrâneo? E minha resposta é sim e não. Não, não em termos de se estabelecer na Palestina atual como a conhecemos, mas em algum momento no futuro físico.

A razão pela qual digo isso é porque acho que a terra da Palestina desempenhou um papel apontando de volta para a intenção de Deus em Gênesis 1 e 2 de retornar à terra, para toda a criação que Deus havia dado ao seu povo, mas também apontando para a realização em Cristo e a nova criação em Apocalipse 22. Por exemplo, vimos em Hebreus 3 e 4 que funciona como um tipo de algo maior. Então, nesse sentido, Israel, eu pessoalmente não acho, se estabelecerá na atual terra da Palestina.

Mas sim, eles irão. Sim, eles irão se estabelecer na terra, pois um dia possuirão a terra física da nova criação em Apocalipse 21 e 22. De fato, tanto judeus quanto gentios irão.

Mas o que a terra estava apontando, que a terra que Israel possuía e a terra que Jesus andou na Palestina do primeiro século se expandiria para eventualmente incluir toda a criação, agora encontra seu cumprimento em Apocalipse 21 e 22. E então eu diria que sim, eles obterão sua terra quando judeus e gentios viverem juntos na presença de Deus em uma nova criação, que é o objetivo pretendido do plano redentor de Deus o tempo todo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 5, Criação, Terra, Recreação no Novo Testamento, Parte 2.